

Idéias para a conversão da dívida externa

por Ana Cristina Magalhães
de São Paulo

Os investimentos em ações de sociedades abertas e a formação de "joint ventures" são dois mecanismos de conversão considerados bem viáveis por advogados ouvidos por este jornal.

Para o jurista Arnaldo Wald, empresas brasileiras com possibilidade de crescimento, que não podem arcar com os elevados custos financeiros dos empréstimos bancários têm como saída a associação com investidores estrangeiros — bancos ou empresas as quais tenham cedido seu crédito.

As fórmulas para tanto são flexíveis. Vão desde a manutenção do controle exclusivo do grupo brasileiro, e neste caso a conversão seria em ações preferenciais sem voto, até um comando conjunto, regido por acordo de acionistas e a criação de várias categorias especiais de ações com direitos próprios.

Outra hipótese consiste em agregar um terceiro sócio, numa fórmula "que pode lembrar o tripé consagrado na indústria Petroquímica, onde um terço é da empresa nacional, outro terço da estrangeira e o terço restante da empresa pública". Esse terceiro sócio pode ser o próprio Estado, quando empresa pública, ou a de economia mista, de preferência um banco de investimento ou até uma grande corretora, que poderia até mesmo servir de intermediadora na condução do negócio. Outra vantagem dessa associação, lembra o jurista, seria a

transferência efetiva de tecnologia, que atualmente, na maioria dos casos, só ocorre quando o cedente do crédito é sócio da empresa que o recebe.

No Brasil, há uma demanda brutal de investimentos em diversos setores, como o de telefonia, informática ou transportes, diz o advogado Fernando Albino.

Porém, a falta de um plano industrial acaba por retrair o interesse de possíveis investidores. Esse plano poderia prever a privatização de estatais, por meio de projetos que podem ser elaborados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Pronto o projeto, o passo seguinte é a busca de sócio que receba em troca ativos — instalações, maquinários, etc.

Essa forma de investimento interessa aos bancos, em especial aos japoneses e europeus, que já contabilizaram as perdas que tiveram no País há vários meses. Qualquer possibilidade de reaver ainda que uma pequena parcela de seu crédito, será bem vinda, afirma. Os pequenos bancos, com créditos entre US\$ 5 milhões e US\$ 15 milhões também são acessíveis a planos de conversão, lembra.

O interesse maior está em projetos bons, elaborados por empresas sólidas, de preferência ligadas à exportação e que tenham bons gestores, já que na hipótese de ser um sócio minoritário, que recebe apenas relatórios, o credor estrangeiro tem de confiar no gestor brasileiro.

A indefinição das regras

de conversão tem afastado potenciais interessados. Há várias empresas nacionais com projetos prontos à procura de sócios. Com o deságio atual em torno de 50%, não seria difícil o banco converter seu crédito, pois na verdade estaria colocando apenas 50% do capital e recebendo um certificado do Banco Central (BC) do total do crédito.

Além dessa forma, o BC poderia aceitar a conversão com a condição de que os dividendos fossem remetidos somente depois de cinco anos da realização do negócio.

Arnoldo Wald também cita o interesse de subsidiárias brasileiras de multinacionais usarem a conversão para aumentar seus programas industriais e comerciais, mediante a aplicação de programas plurianuais nos quais vão aplicar recursos vindos da dívida transformados em capital de risco.

As áreas que despertam maior interesse para os investidores estrangeiros são as referentes ao turismo, abrangendo a construção ou arrendamento de hotéis, e à exportação, que possibilita uma amortização mais rápida da dívida. O advogado Durval de Noronha Goyos Junior também confirma o interesse de investidores nessas áreas.

Ele afirma, porém, que de pouco valem os projetos e o interesse do credor se o BC estabelecer critérios rígidos para a conversão. Como exemplo, cita a exigência argentina de que a conversão seja feita na proporção um por um, que destimulou o processo naquele país.